

# Republica

Orgão do Partido Republicano

## Expediente

« REPUBLICA »

Diretor: — E. SALDANHA  
Publica-se aos domingos

Todo o autografo enviado á redação não será restituído, ainda que não seja publicado.

### ASSINATURAS

ANO . . . . . 10\$000  
Semestre . . . . . 6\$000  
Numero do dia. \$100  
» atrazado \$200

REDAÇÃO E OFICINAS  
Rua do Commercio, 58

## Pela Lavoura

O dr. Paulo de Moraes Barros, que com tanta competencia vem superintendendo os negocios vastos e complexos do departamento da Agricultura do Estado, por intermedio das prefeituras, das commissões de agricultura e inspectorias agricolas, resolveu em boa hora mandar organizar a estatística das novas plantações de cafeeiros, realisadas até o presente, em todo o territorio do Estado.

Pelos dados já colhidos, está verificado de que nos principais municipios, considerados pela intensidade da sua lavoura, as novas plantações orçau por 26 milhões de pés, informando-nos a directoria de Industria e Comercio, por onde corre esse trabalho, que a totalidade dessas novas plantações em todo o territorio do Estado, póde desde já ser computado em 36 milhões.

O facto é sobremodo auspicioso e digno de toda a publicidade neste momento, em que o espirito de especulação sem o menor exemplo, acaba de annunciar nos centros consumidores do exterior que, a partir de 1906 até o presente,

os fazendeiros paulistas haviam plantado 364 milhões de cafeeiros.

A estatística que o sr. secretario da Agricultura resolveu mandar agora levantar, além da oportunidade, vem prestar o mais util e relevante serviço á causa da lavoura e do commercio da praça de Santos.

A valorisação do café, principalmente nestes ultimos tempos, tem causado uma sensacional agitação nos circuitos comerciais, tanto na Europa como nos Estados Unidos, onde a especulação, por gestos de manifesta hostilidade, tem criado uma série de dificuldades que vão sendo vencidas, felizmente, mas não sem grandes incomodos trabalhos e prejuizos para o Estado de S. Paulo, que é o grande produtor e fornecedor do artigo.

Uns por ignorancia do que aqui se passa com relação á grande lavoura e outros propositalmente e de má fé, tem feito uma forte e grande campanha contra nós, servindo-se de falsas informações, que fazem dar publicidade, pela imprensa estrangeira, com o fito de desmoralisar o mercado e promover a depressão das cotações.

Quando o café é o nosso principal producto de exportação e por isso de maior peso e volume no nosso intercambio comercial, representando um valor preponderante, não se comprehendendo a razão por que o governo de S. Paulo, atento nos meios de defesa, já nao deveria, ha mais tempo, estar aparelhado das necessarias estatísticas agricolas, para esmagar os ardis capciosos da especulação astuciosa.

Felizmente e em boa hora o sr. secretario da Agricultura, tendo a elevada comprehensão do alcance pratico de uma tal providencia, determinou que, por meio da estatística que se está organisando, venha o governo e venham todos os interessados no assunto a saber da cifra exacta das novas plantações realisadas no territorio do Estado.

E sobre este assunto — as novas plantações de café — nos occuparemos em artigo subsequente, para mostrar que, neste momento, o que está ocorrendo na lavoura paulista é de molde a merecer maiores cuidados do governo do Estado.

E' preciso tornar efectiva a prohibição de novas plantações. E' preciso, em quanto é tempo, que venha o governo em auxilio dos grandes sacrificios já realizados. Aos poderes publicos compete tutelar todos esses grandes interesses, ameaçados de um perigo iminente, que ha de fatalmente decorrer da superprodução no curto periodo de uns cinco anos, se a expansão da cultura não for constrangida a retroceder.

JORGE MELLO.

## Marechal Frota

### Importante declaração

O illustre marechal Antonio Nicolau Falcão da Frota declarou que seu filho Alfredo de 18 anos de idade, curou-se de ulceras sifiliticas na garganta, as quaes lhe trouxeram grande depraupamento fisico, a ponto de ser considerado incuravel, apesar de observadas até então todas as prescrições medicas.

Em caso extremo resolveu fazelo usar do

grande depurativo do sangue Elixir de Nogueira, do farmacentico químico Silveira, ficando em pouco tempo radicalmente curado.

(firma reconhecida).

Vende-se nas boas farmacias e drogeries desta cidade

## ALERTA !...

Lêmos no «Paiz» :

Nahora em que tanto se fala no avanço de uma propaganda monarchista que se destina a salvar o Brasil, sem que bem se saiba de onde partem os moveis dessa reacção, é interessante conhecer a estranheza que tal movimento causa nos centros europeus mais cultos, onde, de certo, não parece logico e natural que uma democracia da ordem da que existe no Brasil possa ser submetida de novo a uma dinastia qualquer.

O «Jornal do Comercio» publicou a traducção de um artigo do «Lancashire Daily» subordinado ao titulo «As manobras da reacção catolica na Europa e na America Latina», do qual extrahimos os seguintes trechos :

«A Santa Sé tem ultimamente enviado varios emissarios secretos ao Brasil, á Argentina e a outros paizes sul americanos, afim de estudar cuidadosamente as condições politicas e ver quaiissão as possibilidades de uma forte reacção clerical.

No Brasil, especialmente, este movimento já está sendo iniciado e, graças ás manobras dos jesuitas, o príncipe d. Luiz de Bragança, que é conhecido pelo seu extremo fanatismo catolico, prontificouse a collocar-se á frente duma campanha monarchista

com o intuito de restabelecer no Brasil um imperio clerical.»

Ahi está : um imperio clerical. Nada menos que isto se oculta por traz da propaganda monarchista que subiu já ao Congresso, disfarçada no projecto de revogação do banimento.

• Enquanto nós outros nos descuramos da defesa da Republica, certos da condenação com que a historia verdadeira fulmina o passado monarchico nas terras do Brasil, os príncipes de Bragança e Orleans tomam compromissos serios sobre a indole politico-clerical do «futuro» imperio, de maneira a chamar a atenção dos sociologos estrangeiros.

Nesse mesmo artigo do qual transcrevemos o trecho acima, vem a explicação da causa do interesse clerical na sua aliança com as preferções imperialistas :

«A America do Sul não póde, por enquanto, prestar á igreja outro serviço senão o fornecimento de fundos para a propaganda na Europa. Os paizes latino-americanos são ainda muito fracos politicamente para disporem de meios de prestigiar diplomaticamente a Santa Sé. Esta, que sabe tirar partido de cada coisa oportunamente, contenta-se em sugar o maximo que pode daquelas terras cujo progresso economico maravilha hoje todo o mundo. Ninguém, que não tenha podido ter um golpe de vista da actividade secreta da igreja romana nos paizes latino-americanos, conseguirá fazer uma idéa das sozias verdadeiramente colossais que o Vaticano recebe annualmente da America La-

tina. O sistema de levantamento de dinheiro está organizado com uma perfeição que faz honra á eficiencia administrativa da Santa Sé. As diferentes Republicas foram préviamente dotadas com um numero muito maior de bispados e de arcebispadós, afim de que a fiscalisação fosse maior. O clero local foi gradualmente substituído por frades e por padres estrangeiros que inspiravam maior confiança ás autoridades de Roma. E em cada paiz foram applicados metodos especiais adaptados ás circumstancias particulares do caso.

Que vem a ser, portanto, o principe nesse jogo de um imperio clerical destinado a jugular a democracia brasileira, senão um instrumento predestinado a ser um dos «homens de palha» de que se está servindo a curia romana em sua reacção cavilosa e secreta?

Outro pedacinho de ouro do artigo em questão e, como os anteriores, cheio da maior verdade, porque traduz uma deploravel, situação á vista de quem observa os males nacionais, é aquele em que o escritor mostra «a influencia poderosa dos clericais, protegidos por altos funcionarios colocados no poder pela intriga ecclesiastica, tornando-se cada vez mais arrogantes e insolentes.»

Em tudo isso o que admira é a ingenuidade brasileira, quando por fóra já ha quem tenha os olhos abertos e mostre as garras que ameaçam o nosso paiz.

### Pela rama

A aguja lusitana, dando uma noticia manca sobre as brilhantes festas da Semana Santa, estranhou que se não tivesse forrado toda a igreja de preto, ao menos na sexta feira.

Aquelas cores alegres e garridas eram uma contradicção com o facto luctuoso da paixão e morte do Mestre dos mestres.

Querem ver que o actual director do orgão catholico pretende ensinar o padre-nosso ao vigario?

O homensinho é exigente e quer mostrar, a todo o transe, que entende do riscado...

Nada menos do que uma ameaça trouxe o ultimo numero da «Federação» aos redactores desta folha.

Ex digito gigans. Conhecemos de sobra a alma grande e tolerante que traçou aquellas pequeninas linhas, mas sempre lhe avisamos que a medalha tem o seu reverso e, querendo

experimentar, não faça cerimonia, mesmo porque cá e lá más fadas ha.

E a corrida, caso ela se dê, não ha de mudar o rumo das nossas opiniões, porque estes são sinceros e não o producto de uma hipocrisia que revolta.

Mãos á obra!

O celebre escritor P. M., tratando da Ressurreição, aproveitou a oportunidade para attribuir ao Divino Mestre ou a sua influencia não poucas mortes de individuos que combateram a religião do Calvario.

E' uma injustiça! E como o mesmo escritor acha que «seria vã a nossa fé se Jesus não houvesse resuscitado», quer ele também imitar Christo, na ressurreição, isto é, pretende que depois de enterrado, também tenha a sua ascensão ao céu...

—Das formigas, dizemos nós. No céu das formigas é que o P. M. ha de ficar para gaudio dos vermes que se lambem por banhas e toucinho!

Z. FERINO.

SERRARIA SANTA ANNA

Deposito completo de madeiras

SERRADAS E APPARELHADAS

Largo de São Francisco, 1 — Estado de S. Paulo — YTÚ

### Reunião militar

A convite do general Souza Aguiar reuniram-se no Rio todos os comandantes de corpos.

O discurso pronuncia, do pelo general Souza Aguiar, nessa reunião, foi muito apreciado pelos officiais, pela sua firmeza e ponderação.

A pessoa indicada como desencabeçadora de

soldados é o sr. Deocleciano Martyr.

A policia está em acção e tem numerosos agentes empregados em fiscalisar certos pontos da cidade.

O general Aguiar, no seu discurso, aconselhou toda a firmeza no procedimento de cada um, e vigilancia constante sobre os exploradores, que nada respeitam com tanto que consigam seus fins.

De certo tempo a esta parte, disse, tem sido a classe militar victima e constantemente exposta á maledicencia desses individuos, os quais entendem que somente sobre os destroços da honra do exercito, poderão atingir ás cumiadas do poder, e dali os apoios mais indignos aos mais pobres dos seus membros, o ataque quasi diario aos mais briosos soldados dos batalhões.

Que temos feito para sermos assim injuriados por uma parte rubra, negra, da nossa imprensa? Nada, apenas por cumprirmos o nosso dever dentro dos nossos quartéis. — E isso é bastante para sermos atacados ao poste da ignominia, por algum dos jornais que tão alto levam o insulto, justamente por que somos a maxima garantia da liberdade republicana da nossa terra.

Não abusem da nossa paciencia. Tudo tem um limite, além do qual está o desconhecido. Nós, verdadeiros militares, isto é, daqueles que teem por fanal o estricto dever imposto pela carreira das armas, nada temos nem queremos ter com a politica dominante, que tudo dissolve. Para nós, é completamente indiferente que vença este ou aquele partido.

O vencedor reconhecido pela nação, terá o direito de nos mandar e nos mandará, pelo que perderão o seu tempo todos esses dissolutores da nossa patria, em vir trazer uma politica mesquinha aos nossos quartéis, insultando-nos de uma maneira soez.

Assim praticando, tais individuos pretendem levar de roldão a unica coisa que póde pôr embaraço á audacia das suas pretensões.

O exercito brasileiro tem direito ao respeito da imprensa, como quasi todas as classes sociais, porque tem tido, até hoje, um procedimento digno dos exercitos mais pundonorosos do mundo e não hão de ser alguns individuos de reputação duvidosa que hão de deslustra-lo.

Todos os povos que tenham acompanhado a nossa marcha evolutiva teem sido testemunhas do nosso modo de proceder, pelo que nada mais teremos a fazer que trilhar a mesma senda até hoje percorrida.

A Republica, pelo exercito proclamada, ha de ser mantida, quer queiram quer não os pescadores em aguas turvas, em todos os tempos.

Pedimos encarecidamente a uma certa parte da imprensa que nos respeite, porque queremos ser respeitadas. A nossa divisa actualmente é esta: «Um por todos e todos por um.»

—A nota officiosa da reunião, comunicada ao «Jornal», termina assim

«Não sabemos ao certo o que disse o general Souza Aguiar na conferencia com os comandantes dos corpos, porém, não estaremos longe em supor que se tratou de coisas sérias, e que dizem respeito á classe militar, tantas vezes injustamente atacada por uma parte da imprensa, desta capital e da segurança da Republica, que é nosso dever manter, a custo da nossa propria vida.

E' bom que saibam não ser a disciplina das tropas tão facil de ser perturbada como entendem algures.

Por aqui ha o pensamento firme do cumprimento do dever militar e não serão alguns desocupados que nos desviarão do caminho da honra

— O general Souza

Aguiar, interrogado por diversas pessoas a respeito da reunião militar, declarou que o que passou foi mais ou menos o que foi noticiado.

### DE S. PAULO

Para um rapaz elegante aqui da capital, é quasi uma ofensa ao seu bom gosto se dizer que ele vai ao cinematografo para ver as fitas e não para fazer fitas. O cinematografo actualmente é um dos melhores pontos para o namoro, porque enquanto as senhoras que teem filhas olham atentamente o desenrolar das fitas na téla alva, as filhas conversam, em voz baixa, e muitas vezes a medo, com o namorado que senta-se numa cadeira atraz.

Quando saem do cinema não sabem o que viram, e se a mamã pergunta alguma coisa sobre uma fita, elas não se atrapalham e respondem logo, porque teem o cuidado de ler o resumo do enredo, que vem no programa.

Ha rapazes e moças que maldizem os intervalos curtos e suspiram para que entre uma fita e outra transeorra alguns minutos mais e não se apaguem tão depressa as luzes porque, apesar de em seus maridais chamarem os olhos da amada de faróes, quando as luzes se apagam, os faróes, por coleguismo, não illuminam coisa alguma.

E eu, apesar de moço, não sou rapaz da moda e nem me ofendo se me disserem que vou ao cinema para ver as fitas, porque vou mesmo para isso. Nos intervalos me divirto também vendo as fitas que fazem os meus amigos galans, e noto cada palmo de rosto corado e formoso, olhando ternamente ás vezes para um rapaz feio e sem elegancia, assim como vejo muito namoro entre casaisinhos bonitos.

E as mãis, as sogras, segundo os namorados, em quanto as filhas trocam os seus olhares mais ternos, quando não são

de arrufos, com os seus queridos, conversam com as outras matronas sobre a carestia da vida, a falta de criadas, ou comentam a sorte desgraçada ou feliz dos personagens das fitas que viram.

A's vezes ouço idilios bem piégas entre os meus vizinhos, outras vezes scenas de ciúmes, em que um acusa o outro de infiel e ingrato, porque no baile do dia tal, em tal clube, dançou muitas vezes com uma só pessoa, e lhe segredou aos ouvidos palavras assucaradas como o mel do amor, se é que o amor tem mel e não fel, como o penso.

E o accusada ou accusado se defende com vehemência, e quasi sempre diz que o outro fez o mesmo e não pôde acusar, por ser réo tambem.

Quando os arrufos se dão entre dois que namoram por sport, para fazer coleção, quasi sempre terminam por contarem as relações e ficarem, o resto da sessão, cada um mais amurado que o outro, por fita tambem.

E o nosso regimen é mesmo o de fitas; os cinemas aumentam dia a dia, as fitas aumentam cada vez a sua meiragem e não se deve admirar que os frequentadores dessas casas de diversões façam fitas, porque até o governo do nosso paiz, até essa instituição que deveria ser séria, faz fitas, aliás em grande quantidade e pessimas, o que é peor.

Quando terminam os espectaculos chics, os rapazes se postam todos em guarda de honra nas portas, a distribuem cumprimentos e barretadas ás conhecidas, que respondem com sorrisos tão amaveis, alguns tão atraentes, que nos trazem reminiscências de beijos furtados de bocas roseas, em noites de luar, discretamente, em um caramanchão florido.

E eu gósto bem de observar o namoro dessas santinhas. Observo-os e analiso-os com cal-

ma, porque não me influenciam cousa alguma.

MARIO VILLENT.

**Noticiario**

**Regresso.** — Já regressou da Republica Argentina, para onde tinha seguido em companhia de sua presada esposa, o sr. dr. João Martins Junior, deputado eleito por este districto e nosso eminente chefe.

Apresentamos-lhe as nossas boas vindas.

**Batisado.** — No dia 24 do corrente recebeu as aguas lustrais do batisimo a innocente Angela, primogenita do sr. Jayme Engler.

**Aniversarios.** — No dia 24 fez anos o sr. Oscar de Toledo Prado, acreditado negociante nesta praça.

—No mesmo dia festejou o seu natal o sr. Marcos Paulo reputado cirurgião-dentista.

—No dia 27 passou o natalicio da exma. sra. d. Adelaide Carneiro de Assis Pacheco, virtuosa esposa do sr. Sylvio Pacheco.

—No dia 28 fez anos a menina Ady, filha do director desta folha.

—Fez anos hontem o joven Guarani Blachman, filho do professor Blachman e auctor de varios trabalhos que de nota m decidida vocação para a pintura.

**Concessão de licenças.** — Aos directores de grupos escolares do Estado enviou o dr. Altino Arantes, secretario do interior, a seguinte circular:

«Para os devidos fins declaro vos que, todas as licenças concedidas nos termos do art. 311 e § 1º da Consolidação das Leis do Ensino, nao podem ser renunciadas senão no caso do licenciado provar por testado passado por uma junta medica nomeada pelo governo, que se acha completamente restabelecido da molestia que motivou a licença.

Outrosim, não pôde reassumir o exercicio de

seu cargo depois de finda uma licença concedida pelo citado artigo o funcionario que a tiver por motivo de molestia contagiosa e não prove, tambem por inspeção medica, que se acha completamente restabelecida.

Saude e fraternidade.

—Altino Arantes.

**Exame medico.** — Os medicos alienistas do Rio, drs. Afranio Peixoto e Rocha Vaz apresentaram o seu laudo sobre o exame a que foi submetido o acusado Barata Ribeiro, auctor do furto dos caixotes do Lloyd, dado como epileptico.

O laudo conclue reconhecendo que Barata sofre da molestia, mas não é irresponsavel, pois o crime que praticou é de natureza daqueles que não podem ser cometidos sob a acção de um ataque de epilepsia.

**Junta de recursos.** — Pelo presidente da junta da capital foram dados provimentos a diversos recursos, mandando anular todo o alistamento de Bragança e Salto de Itú.

O mesmo presidente impoz as multas de quinhentos mil réis ao presidente da junta de recursos de Taquaritinga e ao escrivão que serviu nos trabalhos de alistamento do municipio do Salto.

**Gato Preto.** — O popular e conhecido challet de bilhetes de loterias com o titulo que epigrafa esta noticia, mudou se para o largo da Matriz, 11, onde o Agostinho continuará á disposição dos seus numerosos freguezes.

**Cinema Iris.** — Mais uma função de soberbos films será hoje realisada no Iris.

Os espectaculos de quinta e sabado tiveram boa concorrência, fazendo a sua estréa os duetistas Afonso de Oliveira e Adelia Negri.

E' necessaria que a gerencia do Iris chame á ordem o seu operador afim de que sejam evitados os abortecimentos que a sua impericia ocasiona.

Hoje aqueles apreciados artistas cantarão novos numeros.

**Circo Clementino.** — Quarta feira proxima estréa nesta cidade a companhia do circo Clementino, da qual fazem parte artistas de real merecimento.

**Jardim publico.** — Tocará hoje á tarde neste logradouro a banda de musica «30 de Outubro», da regencia do sr. tenente José Victorio.

**Lares em festa.** — Estão em festas os lares dos nossos distinctos amigos Misael de Campos e Persio Mendes com o nascimento de dois filhinhos.

**Crime original.** — O director de um jornal norte-americano, vendo que a tiragem da sua folha diminuia a olhos vistos, lembrou-se de arranjar um meio para aumentala e logo descobriu, publicando a seguinte nota

«Hontem á noite o nosso director foi ternamente beijado por uma das mais belas senhoras casadas desta cidade. Publicaremos o nome num dos proximos numeros»

Naturalmente o publico, sempre ávido pela nota escandalosa tratou de comprar os numeros seguintes e o jornal teve aumentada consideravelmente as suas edições.

Oito dias depois o citado orgão estampou a famosa e ansiosamente esperada revelação. E eis o que ella dizia: «A senhora de que se trata é a mulher legitima do nosso director.»

**Assassinato.** — No sabado de aleluia houve nesta assassinato que bem revelou os perversos instinctos do seu auctor.

Ricardo do Nascimento, a victima, era um preto honesto, trabalhador, casado com uma senhora de nacionalidade italiana.

Passava elle ás 6 horas da tarde pela rua do Carmo, quando ao chegar á esquina do beco do Barão, foi traiçoeiramente assassinado por Salvador José de Araujo que o prostrou com um certo tiro de garrucha no coração.

Ricardo, no momento de ser assassinado, indagava a um conhecido da residencia do dr. delegado de policia, a quem pretendia apresentar uma queixa.

Narremós, entanto, os antecedentes do crime.

Entre Ricardo e Elisario, o pai do assassino, havia rixa velha, desde o tempo que foram vizinhos.

Na sexta feira da paixão, ao passar Elisario pela ca-

sa de Ricardo, a mulher deste, sem segunda intenção, esbarrou de dentro para fóra.

Elisario, julgando ser aquilo um insulto, virou-se e gritou

—O' sua vaca! Você está me provocando, sua vaca!

A pobre senhora, admirada, ouviu o desaforo e retirou-se da janela, contando mais tarde ao marido o que lhe havia sucedido.

Ricardo sahio á rua e, neste momento, viu Elisario que voltava. Dirigiu-se para ele no intuito de desafrontar a esposa, sendo nisso impedido por sua sogra. Deu-lhe, porém, um safanão. Largando Elisario, Ricardo disse-lhe

—Se não fosse hoje Sexta feira Santa e a minha sogra, eu te ensinaria a ser menos malcriado.

E cada um tomou o seu rumo. Elisario foi para a sua casa, onde relatou, chorando, o que lhe havia acontecido.

Salvador, o filho, ouviu calado toda a historia, e depois perguntou ao pai

—E porque vassuncê não reagiu?

No sabado, durante parte do dia, outro filho de Elisario, de nome Bertolino, esteve diante da residencia de Ricardo, como quem quer fazer uma tocaia, insistentemente olhando para a porta do corredor. Mais tarde o proprio Elisario tambem ali esteve, naturalmente com intuitos pouco amigaveis

Ricardo, sahindo, declarou a um amigo que ia acabar com aquele desaforo, segurando os seus provocadores. Esse amigo o dissuadiu de semelhante intento, aconselhando-o a que apresentasse a sua queixa á autoridade policial.

Quando ia dar esse passo foi, como dissemos, covardemente assassinado.

Avisada a policia, o dr. delegado compareceu prontamente, empregando todos os esforços para a captura do criminoso, que se evadiu, e fazendo remover, em padiola da Santa Casa, o cadaver de Ricardo para o cemiterio, tendo antes o dr. Braz Bicudo e o doutorando de medicina Antonio Bicudo de Almeida feito a necessaria autópsia.

O criminoso continúa foragido. Naturalmente seus protectores o apresentarão á policia nas vesperras das sessões do juri.

Ricardo deixa quatro filhinhos menores, dos quaes era o unico arribo.

**Gabinete dentario.** — Comunica-nos o sr. Odilon Ferreira, habil cirurgião dentista, que transferiu o seu gabinete da rua do Comercio para a rua de S. Francisco n. 4, onde

estará ás ordens das pessoas que necessitarem dos seus serviços profissionais.

**Para Santos.**—Segue amanhã para Santos, onde vai a serviço de sua profissão, o sr. dr. Eugenio Fonseca, estimado advogado nos auditorios desta comarca.

**Edictais**

**Copia—Edital com o prazo de sessenta dias para citação de herdeiros ausentes.**

O doutor Antonio de Sousa Barros, juiz de direito desta comarca de Itú, etc. Faça saber aos que o presente edital com o prazo de sessenta dias virem, ou dele noticia tiverem, que por este juizo e cartorio do segundo officio está se procedendo o inventario dos bens que ficaram por falecimento de Victorio Ferretti, solteiro, e estando ausente os herdeiros Essio Ferreti, Sixto Ferretti, Magdalena Furabraei e Ana Pacobili. A' vista desta declaração do inventariante Angelo Ferretti, mandei se passasse o presente edital, pelo qual cito, chamo e requeiro o comparecimento dos sobreditos herdeiros no dia 12 de Maio do corrente ano para louvação, partilha e ratificação de todo o processo até final, sob pena de revelia, na fórmula da lei. E para que conste se passou o presente, que será afixado no lugar de costume e publicado pela imprensa local. Dado e passado nesta cidade e comarca de Itú, aos doze de Março de mil novecentos e treze. Eu, Sebastião Martins de Mello, escrivão, o subservi.—Antonio de Souza Barros. (Estava devidamente selado)

**Secção Livre**

**Alfaiataria Borsari**

Abrahão Borsari, proprietario da «Alfaiataria Borsari», avisa aos

seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento da rua do Comercio n. 96 para a mesma rua n. 61, onde esteve o chalet de loterias denominado «Ao Gato Preto.»

Ali continuará, como sempre, a receber e cumprir as ordens dos seus bons freguezes.—*Abrahão Borsari.*

**Chalet Gato Preto**

Aviso aos meus amigos e freguezes que mudei o meu chalet de bilhetes de loterias denominado *Gato Preto*, para o largo da Matriz n. 11, onde aguardarei as suas presenças ordens.

Itú, 16 de Março de 1913.—*Agostinho Lupi.*

**Dr. Braz Bicudo**

MEDICO E OPERADOR  
Molestias das vias urina-  
rias e do aparelho digestivo  
Injeções endovenosas do 606  
e 914 — absolutamente sem  
dor—para a cura da sífilis e  
da boubá.—ITU'

**A' praça**

Tendo alguns caixeiros viajantes de casas de bebidas de S. Paulo declarado a varios negociantes desta e de outras cidades que minha casa já não existe, tendo mesmo o caixeiro viajante dos srs. R. Tunhão & C. afirmado que aquella firma havia comprado o meu estabelecimento, procurando com essa mentira vender a sua mercadoria aos meus antigos e acreditados freguezes, declaro que a minha fabrica de bebidas, uma das mais antigas de S. Paulo, continúa como sempre naquele ramo de commercio.

Os seus productos são reputados os melhores e foram premiados com as medalhas de ouro e prata nas exposições de — Roma 1903, Firenze 1903, S. Luiz 1904, Milão 1906, Rio de Janeiro 1908, Higiene do Rio de Janeiro 1909, Roma 1911 e Turim 1911.

Faço esta declaração para prevenir aos meus freguezes da deslealdade de certa gente que não tendo valor proprio procura o nome alheio para viver, avisando tambem que, caso contnuem, procederrei judicialmente contra eles.

S. Paulo, 8 de Março de 1913. — *M. Bove*, successor da antiga casa Antonio Bove.

**Officina de Marmoraria**

O abaixo assignado avisa ao bom publico desta cidade que acaba de abrir na casa

**Loteria de S. Paulo**

Premio maior 40:000\$000

Por 4\$000

Extracção no dia 3 de Abril

**Loteria da Capital Federal**

100:000\$ por 20\$000

Extracção a 5 de Abril

Os bilhetes estão á venda desde já no chalet

**GATO PRETO**

Largo da Matriz, 11

**Casa Santoro**

Relojoaria e Joalheria Italo-Suissa

RUA DO COMERCIO, 62.

Neste acreditado estabelecimento se encontrará Relogios e Joias de todas as qualidades, trabalho solido e garantido. Deposito exclusivo nesta cidade dos afamados relogios ZENITH e tem tambem dos fabricantes Roskof, Aurea, Omega e Leonidas.

Incumbese de qualquer concerto concernente á sua profissão. Todos os objectos vendidos são garantidos.

RELOGIOS DE PAREDE E DESPERTADORES

*José Santoro.*

Itú—Estado de São Paulo

**Leobaldo Fonseca**

1.º TABELLIÃO

—: RUA DIREITA, N.º 22: —

YTÚ

u. 64 da Rua do Comercio uma filial da Marmoraria Paulista de Luiz Mutti, á rua Santa Ephigenia 156—S. Paulo, onde atenderá com brevidade e modicidade de preços as ordens dos seus velhos amigos e bons freguezes.

Itú, de Março de 1913.—*Luiz Mutti.*

**Avicultura S. Ana**

—YTU'—

Frangos Leghorn branco, La Bresse preto, Horpingtons amarelos (puros), bem como ovos frescos daquelas raças, vendem-se a preços razoaveis.

Pedidos a Jango Martins.

**Aviso ao publico**

A Marmoraria Ituana, em vista de liquidacção, resolveu vender todas as obras feitas por metade dos preços.

Portanto avisa aos srs. pretendentes de visitar e aproveitar da combinacção que lhe apresenta, que nunca mais acharão tais casos.

O motivo da liquidacção é haver sido aberta outra officina e já sabemos que é absolutamente impossivel manter-se em Itú duas officinas.

Vende-se tudo por metade do preço para não ser preciso baldear as obras para o Jahú.

Aproveitem a pechincha.—Giacco p Filié.

**Sítio S. Angelica**

O abaixo assinado declara que o seu sítio S. Angelica, anunciado á venda, está perfeitamente dividido como poderá provar com os documentos que possui.

Não é verdade, pois,

que tenha em ditas terras terrenos pertencentes ao sítio *in diviso* denominado Caipú, e tanto isto é verdade que se sujeita a ficar responsável a qualquer comprador, quando passe a escritura de venda pela transacção que fizer e suas divisas.

*Augusto Avelino.*

**Roda d'agua**

Vende-se uma de trinta palmos de altura, inteiramente de Cabreuva e sem uso, com as respectivas engrenagens.

Ver e tratar na fazenda Campininha — Cabreuva.

**Casa á venda**

Vende-se, por preço modico, a casa n. 193 da rua do Comercio. Para tratar com o seu proprietario na mesma rua u. 191.

**Ao publico**

Declaro ter recebido do sr. Antonio Lopes Abilio a carta de fiança que a favor do mesmo Sr. assinei á Singer Sewing Machine Comp. em 18 de Maio de 1911. Declaro mais para todos os efeitos que não houve prejuizo nenhum em tal negocio. Por ser verdade faço a presente que assino.—Itú, 30 de Janeiro de 1913—P. p. de José Simeira, *J. Simeira.*

P. S. Com vista aos faladores.

*Antonio Lopes Abilio.*

**Superiores queijos de Cascavel**

Na casa de Silvio Fonseca, ao largo da Matriz n. 1, vende-se os superiores queijos de Cascavel—*Sebastião Cirino*

**CADEIRAS**

—DE—

**JUNDIAHY**

A 60\$000 A DUZIA

—NA CASA—

*Toledo Prado & C.*

**2.º TABELLIÃO**

Sebastião Martins de Mello

Rua do Commercio 89

YTU'

## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).